

# CARTAS DE SÃO PAULO

*Carta aos Filipenses*



# O VERDADEIRO EVANGELHO

## INTRODUÇÃO

Filipos foi a primeira cidade europeia a receber a mensagem cristã (Act 16,6-40). Paulo chegou lá na Primavera do ano 50, durante a segunda viagem missionária.

O primeiro núcleo da comunidade por ele fundada formou-se através de reuniões em casa de Lídia, uma negociante de púrpura, que acolhera Paulo por ocasião da sua visita. O Apóstolo voltou a Filipos outras vezes, durante as suas várias passagens pela Macedónia.

Os cristãos de Filipos foram sempre os mais ligados ao Apóstolo e diversas vezes o socorreram com auxílio material (Fl 4,16; 2Cor 11,9).

A carta aos Filipenses foi escrita na prisão, provavelmente em Éfeso, entre os anos 55-57 (Act 19). Paulo está incerto sobre o rumo que a sua situação vai tomar: poderá ser morto ou posto em liberdade. Mas espera ser libertado e poder visitar de novo, pessoalmente, a comunidade de Filipos.

Vários motivos levam Paulo a escrever esta carta:

- deseja agradecer o auxílio enviado pela comunidade (2,25; 4,10-20);
- anuncia a visita de Timóteo a Filipos e explica a razão do regresso imprevisto de Epafrodito (2,19-30);
- adverte a comunidade sobre a divisão causada pelo espírito de competição e egoísmo de alguns (2,1-4);
- previne a comunidade contra os pregadores judaizantes, que colocam a salvação na circuncisão e na observância da Lei (3,2-11);
- relembra aos cristãos de Filipos que a autenticidade do Evangelho, anunciado e vivido, está na cruz de Cristo (2,5-11).

Paulo demonstra afecto e gratidão pela comunidade de Filipos e, por isso, quer vê-la sempre fiel ao Evangelho. Alguns pregadores insistem em que a salvação depende da Lei. O Apóstolo mostra com vigor que a salvação só depende de Jesus Cristo. É Jesus que, feito homem e morto numa cruz, recebeu do Pai o poder de dar aos homens a salvação. E todo aquele que não transmite isto pelo testemunho de vida e pela palavra, será sempre falso transmissor do Evangelho. Esta carta, portanto, fornece o critério para que uma comunidade cristã saiba reconhecer o verdadeiro Evangelho e quais são os pregadores autênticos.

## CARTA AOS FILIPENSES

**1** Endereço e saudação — <sup>1</sup>Eu, Paulo, e Timóteo, servos de Jesus Cristo, enviamos esta carta a todos os cristãos que moram na cidade de Filipos, assim como aos seus dirigentes e diáconos. <sup>2</sup>Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco.

Agradecimento e pedido — <sup>3</sup>Agradeço ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós. <sup>4</sup>E sempre, nas minhas orações, rezo por todos com alegria, <sup>5</sup>porque cooperastes no anúncio do Evangelho, desde o primeiro dia até agora. <sup>6</sup>Tenho a certeza de que Deus, que em vós começou esse bom trabalho, vai continuá-lo até que seja concluído no dia de Jesus Cristo. <sup>7</sup>É justo que eu pense assim de todos vós, porque estais no meu coração. De facto participais comigo da graça que recebi, seja nas prisões, seja na defesa e confirmação do Evangelho. <sup>8</sup>Deus é testemunha de que eu vos quero bem a todos

---

**1,1-2:** A carta é dirigida a toda a comunidade. Os dirigentes (em grego: episcopos) não são exactamente os bispos; trata-se de um grupo, cuja função é zelar pelo bom andamento da comunidade. Os diáconos são os encarregados de atender às necessidades materiais da comunidade e, talvez, também de pregar.

**3-11:** A oração de Paulo mostra o seu afecto particular pela comunidade de Filipos. De facto, esta comunidade desde o início coopera e participa activamente no trabalho da evangelização, seja colaborando no anúncio, defesa e confirmação do Evangelho, seja pela ajuda material oferecida ao Apóstolo. Paulo só pede uma coisa: o crescimento no amor. Vivendo o amor, a comunidade será sempre capaz de distinguir o que mais favorece a prática da justiça.

com a ternura de Jesus Cristo.

<sup>9</sup>Este é o meu pedido: que o vosso amor cresça cada vez mais em perspicácia e sensibilidade em todas as coisas. <sup>10</sup>Deste modo, podereis distinguir o que é melhor, e assim chegar íntegros e inocentes ao dia de Cristo. <sup>11</sup>Estareis repletos então dos frutos de justiça obtidos por meio de Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

Prisão e anúncio do Evangelho — <sup>12</sup>Irmãos, quero que saibais: o que me aconteceu ajudou o Evangelho a progredir. <sup>13</sup>Tanto no pretório como em outros lugares, todos ficaram a saber que estou na prisão por causa de Cristo. <sup>14</sup>E a maioria dos irmãos, vendo que estou na prisão, têm mais confiança no Senhor, e mais ousadia para anunciar sem medo a Palavra. <sup>15</sup>É verdade que alguns proclamam Cristo por inveja e espírito de competição; outros, porém, anunciam com boa intenção. <sup>16</sup>Estes proclamam a Cristo por amor, sabendo que a minha missão é defender o Evangelho. <sup>17</sup>Os outros não anunciam com sinceridade, mas por competição, pensando que vão aumentar os meus sofrimentos enquanto estou na prisão. <sup>18</sup>Mas, que importância anunciado, e eu fico contente com isso e continuarei a alegrar-me.

Viver para Cristo — <sup>19</sup>De facto, sei que tudo isto há-de servir para a minha salvação, através das vossas orações e do Espírito de Jesus Cristo, que me socorre. <sup>20</sup>O que desejo e espero é não fracassar, mas, agora como sempre, manifestar com toda a coragem a glória de Cristo no meu corpo, tanto na vida como na morte. <sup>21</sup>Pois, para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro. <sup>22</sup>Mas, se eu ainda continuar a viver, poderei fazer algum trabalho útil. Por isso é que não sei bem o que escolher. <sup>23</sup>Fico na indecisão: o meu desejo é partir desta vida e estar com Cristo, o que é muito melhor. <sup>24</sup>No entanto, por vossa causa, é mais necessário que eu continue a viver. <sup>25</sup>Convencido disso, sei que vou ficar convosco. Sim, vou ficar com todos vós, para vos ajudar a progredir e a ter alegria na fé. <sup>26</sup>Assim, quando eu voltar para junto de vós, o vosso orgulho em Jesus Cristo irá aumentar por causa de mim.

Lutar pela fé — <sup>27</sup>Uma só coisa: comportai-vos como pessoas dignas do Evangelho de Cristo. Deste modo, indo ver-vos ou estando longe, que eu oiça dizer que estais firmes num só espírito, lutando juntos numa só alma pela fé do Evangelho, <sup>28</sup>e que não temeis os vossos adversários. Para eles, isso é sinal de perdição, mas para vós é sinal de salvação, e isso vem de Deus. <sup>29</sup>Pois Deus concedeu-vos não só a graça de acreditar em Cristo, mas também de sofrer por Ele, <sup>30</sup>empenhados na mesma luta em que me vistes empenhado, e na qual, como sabeis, ainda agora me empenho.

**2** O Evangelho autêntico — <sup>1</sup>Portanto, se há um conforto em Cristo, uma consolação no amor, se existe uma comunhão de espírito, se existe ternura e compaixão, <sup>2</sup>completai a minha alegria: tende uma só aspiração, um só amor, uma só alma e um só pensamento. <sup>3</sup>Não façais nada por competição e por desejo de receber elogios, mas por humildade, cada um considerando os outros superiores a si mesmo. <sup>4</sup>Que cada um procure, não o próprio interesse, mas o interesse dos outros. <sup>5</sup>Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo:

---

**12-18:** Paulo está no pretório ou caserna dos guardas do governador da província. A sua prisão foi vantajosa para o Evangelho, pois todos ficaram a saber que ele está preso por causa de Cristo. Com isto, muitos cristãos sentem-se fortalecidos para anunciar o Evangelho com amor e espírito de colaboração. Outros aproveitam-se da prisão de Paulo e, com espírito de competição e inveja, querem assumir a chefia.

**19-26:** Paulo provavelmente tem meios para ser solto da prisão e escapar à morte. Mas encontra-se num dilema: viver ou morrer? No contexto da sua fé, as duas coisas equivalem-se: viver é estar em função de Cristo, ou seja, da evangelização; e morrer é lucro, pois leva a estar com Cristo. Paulo resolve o dilema, não levando em conta o seu próprio interesse, mas o que é melhor para a comunidade: continuar vivo, para ajudar os Filipenses a crescer e a realizar--se plenamente na fé.

**27-30:** Os adversários são talvez os pregadores judaizantes, que anunciam um evangelho sem cruz e sem necessidade da graça de Deus. Paulo espera que a comunidade se mantenha firme e unida, testemunhando o Evangelho autêntico. Não se trata apenas de acreditar em Cristo, mas de empenhar-se de facto com Cristo numa luta que pode trazer perseguição e sofrimento, assim como levou Paulo à prisão.

**2,1-4:** Paulo convida a comunidade a evitar as divisões causadas pelo espírito de competição, pelo desejo de receber elogios e pela busca dos próprios interesses. Tais vícios denotam o fechamento egoísta e a autopromoção à custa dos outros. A comunidade deve zelar pela harmonia interna e, para isso, é necessário que haja humildade, cada um considerando os outros superiores a si, e que o empenho tenha sempre em vista o bem comum.

<sup>6</sup>Ele tinha a condição divina, mas não Se apegou à sua igualdade com Deus. <sup>7</sup>Pelo contrário, esvaziou-Se a Si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-Se semelhante aos homens. Assim, apresentando-Se como simples homem, <sup>8</sup>humilhou-Se a Si mesmo, tornando-Se obediente até à morte, e morte de cruz! <sup>9</sup>Por isso, Deus O exaltou grandemente e Lhe deu o Nome que está acima de qualquer outro nome; <sup>10</sup>para que, ao Nome de Jesus, se dobre todo o joelho no Céu, na Terra e sob a Terra; <sup>11</sup>e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

A tarefa da comunidade cristã — <sup>12</sup>Portanto, meus amados, obedecendo como sempre, não só como no tempo em que eu estava aí presente, mas muito mais agora que estou longe, continuai a trabalhar com temor e tremor, para a vossa salvação. <sup>13</sup>De facto, é Deus que desperta em vós a vontade e a acção, conforme a sua benevolência.

<sup>14</sup>Fazei tudo sem murmurações e sem críticas, <sup>15</sup>para serdes inocentes e íntegros, como perfeitos filhos de Deus que vivem no meio de gente pecadora e corrompida, onde brilhaiis como astros no mundo, <sup>16</sup>apegando-vos firmemente à Palavra da vida. Deste modo, no Dia de Cristo, orgulhar-me-ei de não ter corrido nem trabalhado em vão. <sup>17</sup>E mesmo que o meu sangue seja derramado sobre o sacrifício e sobre a oferta da vossa fé, fico contente e alegro-me com todos vós. <sup>18</sup>Assim, também vós alegrai-vos e congratulai-vos comigo.

Timóteo e Epafrodito: companheiros na luta — <sup>19</sup>Espero no Senhor Jesus enviar-vos brevemente Timóteo, para que também eu me anime com as vossas notícias. <sup>20</sup>De facto, ele é o único que sente como eu e se preocupa sinceramente com os vossos problemas. <sup>21</sup>Porque todos os outros buscam os próprios interesses, e não os de Jesus Cristo. <sup>22</sup>Vós mesmos sabeis como Timóteo deu provas do eu valor: como filho junto do pai, ele colocou-se ao meu lado ao serviço do Evangelho. <sup>23</sup>Espero, portanto, enviar-vo-lo logo que eu veja claro como vai ficar a minha situação. <sup>24</sup>Além disso, tenho fé no Senhor de que também eu irei ver--vos brevemente. <sup>25</sup>Entretanto, achei necessário enviar-vos Epafrodito, este nosso irmão que é também meu companheiro de trabalho e de luta, que me envias-tes para me socorrer nas minhas necessidades. <sup>26</sup>Ele estava com muita saudade de todos vós, e ficou muito preocupado, porque soubestes que ele estava doente. <sup>27</sup>De facto, ele esteve muito doente, e quase morreu. Deus, porém, teve pena dele, e não só dele, mas também de mim, para que eu não ficasse numa tristeza ainda maior. <sup>28</sup>Por isso, apressei-me a mandá-lo: assim podereis vê-lo de novo, ficareis contentes, e eu já não ficarei preocupado. <sup>29</sup>Recebi Epafrodito no Senhor, com grande alegria. Tende grande estima por pessoas como ele, <sup>30</sup>pois quase morreu pela causa de Cristo, arriscando a sua vida para atender às minhas necessidades, em vosso nome.

**3** O caminho da salvação — <sup>1</sup>Quanto ao resto, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor. Escrever-vos sempre as mesmas coisas não é penoso para mim, e é útil para vós. <sup>2</sup>Cuidado com os cães, cuidado com os maus operários, cuidado com os falsos circuncidados. <sup>3</sup>Os verdadeiros circuncidados somos nós, que prestamos culto, movidos pelo Espírito de Deus. Nós colocamos a nossa glória em Jesus Cristo e não confiamos na carne. <sup>4</sup>Eu, aliás, até poderia confiar na carne. Se alguém acha que pode confiar na carne, eu mais ainda: <sup>5</sup>fui circuncidado ao oitavo dia, sou israelita de nascimento, da

---

**5-11:** Citando um hino conhecido, Paulo mostra qual é o Evangelho da cruz, o Evangelho autêntico, e apresenta em Cristo o modelo da humildade. Embora tivesse a mesma condição de Deus, Jesus apresentou-Se entre os homens como simples homem. E mais: abriu mão de qualquer privilégio, tornando-Se apenas homem que obedece a Deus e serve os homens. Como se isso não bastasse, Jesus serviu até ao fim, perdendo a honra ao morrer na cruz, como se fosse criminoso. Por isso Deus O ressuscitou e O colocou no posto mais elevado que possa existir, como Senhor do Universo e da História. Os cristãos são convidados a fazer o mesmo: abrir mão de todo e qualquer privilégio, até mesmo da boa fama, para se colocarem ao serviço dos outros, até ao fim.

**12-18:** A vida da comunidade não deve depender da presença dos seus dirigentes e chefes, mas da obediência a Deus, a exemplo de Cristo (2,8). Inserida na sociedade, a tarefa da comunidade cristã é ser a família de Deus que se torna luz do mundo, através do testemunho do Evangelho, «Palavra de vida».

**19-30:** Paulo não se preocupa apenas em doutrinar a comunidade. Ele também é sensível às necessidades humanas: amizade, afecto, gratidão, auxílio mútuo, problemas pessoais, bom acolhimento. Timóteo, cujo nome aparece vinte e quatro vezes no NT, é o maior colaborador do Apóstolo. Epafrodito, talvez jovem, fora enviado pela comunidade para atender às necessidades de Paulo na prisão.

tribo de Benjamim, hebreu filho de hebreus. Quanto à Lei judaica, fariseu; <sup>6</sup>quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça que se alcança pela observância da Lei, sem reprovação.

<sup>7</sup>Por causa de Cristo, porém, tudo o que eu considerava como lucro, agora considero-o como perda. <sup>8</sup>E mais ainda: considero tudo uma perda, diante do bem superior que é o conhecimento do meu Senhor Jesus Cristo. Por causa d'Ele perdi tudo, e considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo, <sup>9</sup>e estar com Ele. E isso, não mediante uma justiça minha, vinda da Lei, mas com a justiça que vem através da fé em Cristo, aquela justiça que vem de Deus e se apoia sobre a fé. <sup>10</sup>Quero, assim, conhecer a Cristo, o poder da sua ressurreição e a comunhão nos seus sofrimentos, para me tornar semelhante a Ele na sua morte, <sup>11</sup>a fim de alcançar, se possível, a ressurreição dos mortos. <sup>12</sup>Não que eu já tenha conquistado o prémio ou que já tenha chegado à perfeição; apenas continuo a correr para o conquistar, porque eu também fui conquistado por Jesus Cristo. <sup>13</sup>Irmãos, não acho já ter alcançado o prémio, mas uma coisa faço: esqueço-me do que fica para trás e avanço para o que está adiante. <sup>14</sup>Lanço-me em direcção à meta, em vista do prémio do alto, que Deus nos chama a receber em Jesus Cristo.

A maturidade cristã — <sup>15</sup>Portanto, todos nós que somos perfeitos, devemos ter este sentimento. E, se em alguma coisa pensais de maneira diferente, Deus vos esclarecerá. <sup>16</sup>Entretanto, qualquer que seja o ponto a que chegámos, caminhemos na mesma direcção.

<sup>17</sup>Irmãos, sede meus imitadores e observai os que vivem de acordo com o modelo que tendes em nós. <sup>18</sup>Já vos disse muitas vezes, e agora repito-o com lágrimas: há muitos que são inimigos da cruz de Cristo. <sup>19</sup>O seu fim é a perdição; o seu Deus é o ventre, a sua glória está no que é vergonhoso, e os seus pensamentos em coisas da terra.

<sup>20</sup>A nossa cidadania, porém, está no Céu, de onde esperamos ansiosamente o Senhor Jesus Cristo como Salvador. <sup>21</sup>Ele vai transformar o nosso corpo miserável, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso, graças ao poder que Ele possui de submeter a Si todas as coisas.

**4** Recomendações — <sup>1</sup>Assim, meus queridos e saudosos irmãos, minha alegria e minha coroa, continuai firmes no Senhor, ó amados. <sup>2</sup>Peço a Evódia e a Síntique que façam as pazes no Senhor. <sup>3</sup>E a ti, Sízigo, meu fiel companheiro, peço que as ajudes, porque elas me ajudaram na luta pelo Evangelho, com Clemente e os meus outros colaboradores. Os seus nomes estão no livro da vida. <sup>4</sup>Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: alegrai-vos! <sup>5</sup>Que a vossa bondade seja notada por todos. O Senhor está próximo. <sup>6</sup>Não vos inquieteis com nada. Apresentai a Deus todas as vossas necessidades através da oração e da súplica, em acção de graças. <sup>7</sup>Então a paz de Deus, que ultrapassa toda a compreensão, guardará em Jesus Cristo os vossos corações e os vossos pensamentos.

<sup>8</sup>Finalmente, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso, ou que de algum modo mereça louvor. <sup>9</sup>Praticai tudo o que aprendestes e recebestes como herança, o que ouvistes e observastes em mim. Então o Deus da paz estará convosco.

---

**3,1-14:** Paulo adverte a comunidade contra os pregadores judaizantes, chamando-lhes «cães», apelido que os judeus davam aos pagãos. Para os judaizantes, a salvação e a justiça dependem da circuncisão (carne) e da observância da Lei: a circuncisão permite entrar para o povo de Deus; a Lei leva o homem a ser justo. Paulo frisa que nenhum ritual ou lei pode salvar ou justificar o homem. Pois a salvação e a justiça são dons de Deus e dependem da fé em Jesus e de uma vida movida pelo Espírito. A fé leva o cristão a participar na morte e ressurreição de Jesus. Essa participação, porém, não é automática; supõe que o cristão se deixe guiar pelo Espírito, dando o testemunho que provoca perseguições, sofrimentos, e até mesmo a morte.

**15-21:** A perfeição é a maturidade cristã que coloca a cruz e a ressurreição como centro da vida. Paulo, que deixou tudo em troca da fé em Cristo, apresenta-se como modelo para a comunidade, alertando-a de novo quanto aos «inimigos da cruz de Cristo», isto é, aos judaizantes do v. 2. Em vez de colocar a salvação em ritos, através da vinda de Jesus, como Salvador e Senhor que renova todas as coisas.

**4,1-9:** Nada sabemos sobre as pessoas nomeadas nos vv. 2-3, a não ser que devem estar profundamente comprometidas com o trabalho de evangelização. Paulo parece jogar com o significado dos nomes (Evódia = «caminho fácil»; Síntique = «encontro»; Sízigo = «companheiro de canga»). A alegria cristã baseia-se na salvação obtida por Cristo, e é testemunhada sobretudo pela bondade que se irradia para todos e pela tranquila confiança em Deus. Os cristãos devem ser fiéis ao que aprenderam com os seus evangelizadores, mas também precisam de estar abertos a todas as coisas sadias que encontram na sociedade.

Gratidão pela oferta da comunidade — <sup>10</sup>Foi grande a minha alegria no Senhor, porque finalmente vi florescer de novo o vosso interesse por mim. Na verdade, já tínheis esse interesse antes, mas faltava oportunidade para o demonstrar. <sup>11</sup>Não digo isto por estar a passar privações, pois aprendi a arranjar-me em qualquer situação. <sup>12</sup>Aprendi a viver na necessidade e na abundância; estou acostumado a toda e qualquer situação: viver saciado e passar fome, ter abundância e passar necessidade. <sup>13</sup>Tudo posso n'Aquele que me fortalece. <sup>14</sup>Entretanto, fizestes bem, tomando parte na minha aflicção.

<sup>15</sup>Vós bem sabeis, filipenses, que no início da pregação do Evangelho, quando parti da Macedónia, nenhuma outra Igreja, senão vós, teve contacto comigo em questão de dar e receber. <sup>16</sup>Já em Tessalónica me enviastes ajuda por mais de uma vez, para aliviar as minhas necessidades. <sup>17</sup>Não que eu espere presentes. Pelo contrário, quero ver mais lucro na vossa conta. <sup>18</sup>De momento, tenho tudo em a bundância; tenho até de sobra, especialmente agora que Epafrodito me trouxe aquilo que me enviastes. É como um perfume de suave odor, sacrifício agradável que Deus aceita. <sup>19</sup>O meu Deus, por sua vez, atenderá com grandeza a todas as vossas necessidades, conforme a sua riqueza em Jesus Cristo. <sup>20</sup>Ao nosso Deus e Pai seja dada a glória para sempre. *Ámen.* Saudações finais — <sup>21</sup>Saudai a todos os cristãos. Os irmãos que estão comigo vos saúdam. <sup>22</sup>Todos os cristãos vos saúdam, especialmente os da casa de César.

---

**10-20:** Paulo agradece o auxílio que os filipenses lhe enviaram através de Epafrodito. Alegra-se não tanto pelo auxílio material recebido, mas pelo afecto e crescimento espiritual que a comunidade demonstra através da oferta.

**21-23:** «Os da casa de César» são todos aqueles que trabalham para o imperador e se encontram nas diversas cidades. A saudação final tem forma litúrgica, pois Paulo sabe que a carta vai ser lida numa reunião da comunidade.